



ANO I - 1970

(2.ª Série)

N.º 2

JUNHO

Composto e impresso
na Gráfica da Casa
dos Rapazes - Viana

Director e Editor: O PAROCO

Redacção e Administração: CENTRO PAROQUIAL

— Todos os responsáveis, nos mais variados quadros da vida social dos nossos tempos, que ainda conservam um pouco do bom senso, andam alarmados com a onda de rebeldia não apenas dos jovens mas ainda de muita gente de quem era justo esperar mais um pouco de compreensão.

A Imprensa tem feito eco desta lamentável situação que alastrou, como mancha de óleo, até aos nossos meios rurais.

corrigir o mal, seja sob que aspecto se apresente.

Como diz S. Paulo, «importa mais agradar a Deus que aos homens»... Eis o lema que não pode esquecer todo o educador.

Não deve, com certeza, deixar-se de praticar a doçura, a delicadeza, numa compreensão larga dos problemas e situações variadas dos Irmãos, mas quando esses meios não bastam, não obstante avisos repetidos, a Ver-

Que se passa afinal?

Para certa teoria de cristãos, perante os sintomas de corrupção e imoralidades, acham que o melhor é cruzar os braços e deixar correr.

E se alguém tem a ousadia de levantar a voz ou, à imitação de Cristo, verberar e agir contra os abusos que por aí campeiam, infrenes, logo é censurado, pois não se deve ralhar doutra forma as pessoas fogem.

Esquecem Jesus, embora paciente e cheio de bondade, misericordioso para os humildes que reconhecem as suas falhas, a expulsar do Templo, com umas cordas, os profanadores e a denominar de «sepulcros branqueados e raças de víboras» os fariseus orgulhosos e hipócritas.

Se as Obras de Misericórdia nos mandam sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo, também considera coisa necessária «corrigir os que erram...» sobretudo quando o seu procedimento constitue mau exemplo para os outros Irmãos.

E se esse alguém é pessoa com responsabilidades sociais, calar é trair, ser escravo, falhar a Missão de

idade tem que se apresentar, por vezes com firmeza e a correcção exercer-se, na medida do necessário e oportunamente, para exemplo dos outros.

Percorramos o Evangelho e notemos as situações em que Jesus aplica este processo de levar os homens a reconhecer e corrigir seus erros. Não temeu apresentar a Verdade, mesmo à custa da própria vida.

Os Apóstolos e Santos, ao apresentar o Evangelho, censuravam os vícios e abusos que notavam nos homens do seu tempo.

Sempre foi assim. Basta ler os Livros Sagrados e a História da Igreja.

Só nos nossos desgraçados tempos até os cristãos e mesmo alguns responsáveis, acham que o mal deve calar-se, como se fora possível enxertar o bem, sem extrair a seiva do vício, à imitação do profissional que aplicasse uma tinta muito boa numa superfície má.

Não haja ilusões. Nos nossos tempos, se queremos preparar um futuro de Paz, Respeito e Amor, préguemos o Bem mas não deixemos proliferar o Mal!

Humilde Fonte

*E LA LONGE DEPOIS DO ARVOREDO
LA LONGE MESMO EM FRENTE AO MONTE,
QUE BROTA ESCORRENDO DUM ROCHEDO
SOLUÇOSA AGUA DUMA FONTE.*

*AGUA PURA QUE DA FONTE VEM
POR ENTRE A URZE E O ALECRIM,
VAI PRA MATAR A SEDE A ALGUEM
POR QUEM CHORAVA LAGRIMAS SEM FIM.*

*MATOU A SEDE A SEDENTA TERRA,
AS OVELHAS, PIRILAMPOS DA SERRA,
AO PASTOR QUE DELAS SE ABEIROU...*

*BEBERAM AS ARVORES E FORMIGAS,
AVES E AS CIGARRAS DAS CANTIGAS
PORQUE A HUMILDE FONTE BROTOU!*

A. FONSECA

PAI NOSSO

Pai, que manifestas-te o Teu Amor para conosco, enviando o Teu Filho para que vivamos por ELE!...

Pai, que nos amaste tanto... que quiseste fazer-nos teus filhos!...

Pai, que enviaste o Vosso Espírito aos nossos corações!...

Pai, que nos abençoastes com toda a espécie de Bênçãos espirituais, em CRISTO!...

Pai, que nos fizeste capazes de ter parte na herança dos Santos, na Luz!...

Pai, que nos arnancaste do poder das trevas para nos levar para o Reino de Teu Filho!...

Pai, que nos amaste e nos deste, com a Tua Graça, a consolação eterna e a Esperança!...

Pai, que segundo a tua grande Misericórdia nos regeneraste pela Ressurreição de TEU FILHO!...

Pai, que fazes brilhar o Teu Sol, para os bons e para os maus!...

Pai, que tens em ti toda a vida e a deste a Teu Filho!...

Pai, que enviaste o Teu Filho para que todos os que crêem em Ti tenham a Vida Eterna!...

Pai, que nos deste o verdadeiro Pão do Céu!...

Pai, que vês no segredo dos nossos corações!...

Pai, que conheces todas as nossas necessidades!...

Pai, que buscas adoradores em espírito e em verdade!...

**PAI NOSSO, que estás no Céu!
NÓS QUEREMOS SER VERDADEIROS FILHOS TEUS!**

E quando os Pais ou quem quer que seja não acordam a esta responsabilidade, estão a realizar uma péssima obra de má educação, censurando aqueles que têm a Missão de corrigir, afinal no desejo de os ajudar a preparar o futuro dos seus.

Falando com a Juventude

Aqui tens, jovem, mais um encontro franco e leal para te ajudar a subir e a realizar os teus nobres projectos.

A vida é uma luta em ordem a tornar concreto um ideal. Luta que terminará somente com o fim do dia da vida.

Nunca, como hoje, os novos foram ponto central das mais diversas actividades, nem todas, porém, serão contributo válido nesta luta que tem como arma a dignidade e a honra duma vontade firme e dum espírito abnegado.

Ainda há pouco tempo uma nota do Ministério do Interior alarmava a opinião pública com penas graves para os autores e colaboradores da publicação e divulgação de quaisquer impressos, manuscritos, desenhos, cartazes, anúncios, discos ou livros, revistas e publicações pornográficas com o fim de corromper a juventude. Foi, sem dúvida feliz, pois o ambiente moral sangra constantemente neste assunto.

É FORMIDÁVEL...

Foi consolador verificar que o último programa «Falando com a juventude» mereceu a maior atenção dos seus leitores ultrapassando os limites da nossa paróquia, inúmeras cartas chegaram à redacção deste jornal não falando dos que pessoalmente manifestaram a sua opinião. Nem tudo está perdido.

É este o caminho e não pode ser outro. Nada de ilusões.

NÃO ACREDITO...

É certo que um ou outro não concordam. Só com trabalho e com luta se consegue a vitória. Não admira, pois, quem nunca trabalhou que não acredite que há gente a suportar um dia inteiro debaixo do calor a lutar pela vida ou quem nunca praticou futebol que não acredite haver alguém a suar e a correr quase duas horas para cumprir o seu dever de atleta. — Dos fracços não reza a história. Sê forte, não sejas covarde perante o inimigo — e acreditarás.

Apelos aos jovens

O presente lança as bases do futuro. É o único momento que podemos chamar nosso. Importa colocar-nos bem dentro deste «agora» e tirar dele o máximo de rendimento, levando a Deus e aos homens, nossos irmãos, o contributo de nossas vidas.

Nenhuma fase da existência humana é tão voltada ao futuro como a juventude, tão carregada de sonho e aventura e ao mesmo tempo tão cheia de optimismo e esperança. É isto uma riqueza, sem dúvida, porque sem aventura e um rosto sorridente não pode surgir o progresso e o desejo de tornar o nosso mundo mais fraterno, mais aberto aos grandes valores da justiça e da paz. É numa juventude sã e generosa que assenta a certeza dum amanhã mais rico e feliz. Verdadeira primavera, floração maravilhosa, é mister que ela não perca nenhuma das suas potencialidades nem deixe de ocupar o lugar de suma importância que lhe cabe no mundo de hoje.

Se é a juventude de agora que prepara o amanhã, evidente se torna que só o poderá fazer na medida em que viver o momento presente. O homem faz-se na forja da vontade, do heroísmo quotidiano da fidelidade a Deus.

Que ela se revolte contra toda a forma de injustiça que alastre pelo mundo, bem está. Que aplauda quanto visa o enriquecimento do homem, filho de Deus e cidadão da pátria terrena, de acordo. Mas, sobretudo, que procure, na dedicação e generosidade, pôr em acção todos os dons maravilhosos que caracterizam tal idade. A juventude autêntica diz não a toda a forma de escravidão, a tanta vida fácil que estanca os melhores desejos e sepulta almas jovens, impedidas de se levantarem às divinas alturas da santidade e duma vida digna.

Juventude que sabes quanto vales, levanta, orgulhosa, a fronte, dá ao mundo o espectáculo da tua vida íntegra e alegre, caminha de braço dado na construção dum mundo melhor. É a igreja e a sociedade que tu pedem.

Com o teu esforço e a tua frescura de ideal não é apenas o mundo de amanhã que se apresenta como mais humano e cristão. É já a sociedade actual que se sente renovada e chamada a uma vida nova de maior compromisso com a fé e com os homens.

A ADOLESCÊNCIA

Uma jovem, às jovens...

A adolescência é a mais brilhante quadra da vida. Nenhum outro período a ultrapassa em viva alegria de viver.

Quando eras criança vivias contente. A infância era, porém, uma vida em segunda mão, uma vez que, em tudo, eras guiada por teus pais, professores ou pessoas mais velhas tuas amigas. Foi, todavia, durante a infância que te preparaste para a adolescência. Agora, que chegaste a essa feliz quadra da existência, tens a vantagem de já haveres aprendido os elementos de educação, como entrar e sair, e a maneira de lidar razoavelmente com os outros.

Agora, que chegaste à posse de uma individualidade própria, estás em condições de tomar muitas decisões que serão de importância positiva quanto ao teu futuro e à tua felicidade.

Encontras-te no limiar da tua vida adulta, a encarar o futuro.

Imaginas as experiências, deveras interessantes, por que terás de passar. Porém as responsabilidades que te surgirão durante a vida adulta, farão com que a vida te pareça muito mais séria.

Quando tiveres vinte ou mais anos, experimentarás as realidades de te tornares noiva, dona de casa, mãe. E, então, aperceber-te-ás de que os teus sonhos se transformaram em realidade.

A adolescência é comparada com um vestido novo que se veste pela primeira vez e com o qual se tem todos os cuidados. E tu é que tens de ter esses cuidados.

Ora, durante os anos da tua adolescência a tua vida é nova. E é-te confiado não sómente o cuidado do teu físico, mas o de teus traços de carácter, a tua personalidade. Caso sejas cuidadosa, eles durar-te-ão por toda a vida. Se, porventura, fôres descuidada, aparecerão manchas que te ocasionarão decepções e impedimentos pelo resto da tua vida. Tens de delinear a direcção da tua vida enquanto és jovem, e depois seguir essa direcção.

Ao chegar aos anos da adolescência, as tuas atitudes para contigo mesma já mudaram muito. Entre outras coisas tornaste-te curiosa. Curiosa sobre assuntos que até aí não te preocupavam. A curiosidade, quando devidamente controlada, torna-se numa fonte importante. Quando não é devidamente orientada, pode conduzir a práticas e experiências más.

As perguntas acerca dos factos da vida devem ser feitas correctas e francamente às pessoas em quem confias, e com a devida consideração para com o corpo humano, como obra-prima do Criador. E as respostas devem ser dadas da mesma maneira evitando que se procure noutra parte a verdade, sorvendo-a muitas vezes de fontes doentias.

Os novos conselhos às raparigas

Sois procurada por um rapaz de fora?

Antes de mais, tratai de informar-vos de quem se trata, recorrendo ao Pároco dele, por carta, ou de viva voz.

Se a resposta não vier, insisti de novo, escrevendo outra carta. Se mesmo assim não vier, é sinal que o rapaz não serve.

É que os Párcos, quando não podem dar boas informações, calam-se.

Cautela, raparigas, que andam por aí lobos disfarçados de cordeiros! Sacudi-os, enquanto é tempo.

Sede alegres e divertidas, mas não teiais levianas.

Raparai bem no que já se diz para aí de tantas das vossas companheiras. Fazem-me tanta pena!!! E a vós, não?

Gostariéis que se começasse a dizer o mesmo de vós? Certamente que não.

Então fugi dos caminhos lamacentos por onde elas andam, ou andaram. Guardai a vossa pureza, se quereis ser felizes.

«Luz e Vida»

Quem responde?

- 1 — Quantas vezes saiu Paulo VI da Itália.
- 2 — Em que reinado o Algarve ficou no domínio de Portugal.
- 3 — Qual foi a maior obra literária de Luís de Camões.
- 4 — Em que batalha desapareceu o rei D. Sebastião.
- 5 — Quantos são os distritos de Portugal Continental.
- 6 — Quantas vezes apareceu o «Anjo» em Fátima para preparar a vinda da Senhora.

— Será sorteado um livro de formação por aqueles rapazes e raparigas que entregarem a sua resposta durante o mês de Junho.

Alguns elementos de história e arte religiosa

OS CRUCIFIXOS

Sendo o que melhor traduz sensivelmente a vivência do cristianismo, o crucifixo é também a mais vulgar de todas as expressões da fé cristã. Pela mesma razão e na medida em que a Humanidade lhe tem consagrado culto e amor, a arte dispensou-lhe os seus primores. Como o próprio vocábulo indica, o crucifixo cristão consiste numa escultura ou imagem de Cristo suspenso da Cruz, onde foi supliciado.

Humanamente, reflecte uma tragédia dolorosa, sobrenaturalmente, a fase culminante do Mistério Redentor. Sendo assim e porque o crucifixo existe em quase todos os lares, não será oportuno que todos conheçam alguma coisa da sua história e da sua arte?

Vamos ver.

Muitas pessoas julgam, por ignorância, que a crucifixão foi suplício único de Jesus, não tendo os homens usado senão com Ele semelhantes requintes de crueldade. Mas, a verdade é que este suplício, de origem oriental, foi aplicado na antiguidade a muitos seres humanos, antes e depois de Cristo.

Senhores de um grande império e ciosos do poder, os romanos aplicavam-no frequentemente, sobretudo aos prisioneiros de guerra e nos crimes mais graves, como o de assassinio, insurreição, deserção e rebeldia, etc.. Era, na verdade, um suplício espectacular e humilhante, porque além de criminosos, os crucificados pertenciam à baixa classe, os chamados «humiliores», pois quem tivesse a dignidade de cidadão romano não podia ser sujeito de tão vil castigo.

Como refere o escritor antigo Quinto Cúrsio, os sentenciados à morte de cruz transportavam o próprio madeiro até ao lugar da execução, e uma vez aí, despojados de todo o vestuário, eram suspensos nus, expostos aos olhares e ao escárnio de todos. Não fizeram excepção a Jesus, como no-lo afirmam claramente St.º Ambrósio, e St.º Agostinho; se nas suas esculturas e imagens aparece o **pano da pureza** a cobrir parte do corpo, foi porque o pudor e o respeito pela figura de Cristo assim o exigiram da arte.

Para além de tudo, a crucifixão era um suplício atroz, que, no comum dos casos, dava ao paciente uma morte terrivelmente lenta. A agonia dos crucificados, às vezes, prolongava-se para além de três dias, podendo ainda ser dilatada através de bebidas estimulantes, como vinagre de mistura com hissopo, etc.. Porém a

agonia de Jesus não foi longa; torturado pela violência de dores físicas e morais, não tinha condições para resistir muito tempo e ao fim de três horas sucumbiu, sem ser necessário apressar-lhe a morte, como fizeram aos dois ladrões, pelo processo brutal do *crurifragium* (quebrar das pernas).

Ora, se este processo de castigo foi assim aplicado, com certa frequência, no tempo de Jesus, em que residem pois a grandeza e singularidade da Sua morte? Não é na forma material da pena, mas sim, na sua causa e finalidade.

Proclamando a verdade una e eterna, Jesus combateu as estruturas erradas, religiosa, social e politicamente e foi acusado de sublevar o povo com uma doutrina adversa à dominação romana, proclamando-Se rei e messias. Tornou-se assim objecto de preocupação para os dirigentes políticos, que temiam ver subvertidos os seus desígnios com a implantação de um novo reinado temporal. Esta falsa acusação, transformada em escárnio, figurou no alto da cruz, como causa da morte de Cristo. Mas se por um lado, a inveja e o ódio dos homens tiveram a sua quota parte na tragédia do Calvário, o pecado da Humanidade foi a sua causa principal. Jesus morreu para nos reconciliar com o Pai. Nisto, estão de acordo a história, a tradição e as Letras Sagradas.

Há, no entanto, pormenores discutíveis na história da crucifixão e na representação do crucifixo.

Em primeiro lugar, nada se sabe ao certo sobre a forma da cruz em que Cristo morreu. Alguns Santos Padres manifestam a opinião de que seria numa cruz de três hastas, chamada **cruz comissa**, em forma de T. Esta opinião é, de algum modo, corroborada pela descoberta do desenho de um crucifixo dos fins do séc. II, com esta forma, na parede de uma dependência do antigo palácio imperial de Roma. Outros optam por uma cruz de quatro hastas, como era mais vulgar no império romano. São desta opinião, S. Justino, St.º Ireneu, St.º Agostinho e o historiador Eusébio de Cesareia.

Quanto ao número de pregos com que Jesus foi cravado no madeiro, sabemos positivamente que foi de quatro. Assim o testemunham a prática dos romanos, os monumentos da arte antiga e os Santos Padres. Portanto, as esculturas que no-lo representam só com três cravos, não são exactas neste pormenor.

Sabe-se também que a cruz do Salvador teria, a meio, uma pe-

ucaristia e o Evangelho comprometem toda a nossa vida.

Cristo deve ser para nós uma realidade viva. De contrário, Ele podia dizer-nos o que se encontra escrito na catedral de Lubeck:

«Vós chamais-me Mestre — e não me escutais.

Chamais-me Luz — e não me vedes.

Chamais-me Verdade — e não me acreditais.

Chamais-me Caminho — e não me seguís.

Dizeis-me Sábio — e não me obedecéis.

Dizeis que sou formoso — e não me amais.

Dizeis que sou Rico — e não me pedis nada.

Dizeis que sou Eterno — e não me procurais.

Dizeis que sou Misericordioso — e não confiais em mim.

Dizeis que sou nobre — e não me servis.

Dizeis que sou todo poderoso — e não me honrais.

Dizeis que sou Justo — e não me temeis».

O nosso cristianismo deve ser viver Cristo. Não é Ele o Caminho, a Verdade e a Vida?

Ele quer que sejamos a luz do Mundo e o sal da Terra.

Sejamos estrelas para alumiar o caminho de tantos que, sem o saberem, procuram Deus.

Boa disposição

Um petiz chorava em altos berros, num grande armazém, porque se tinha perdido da mãe.

— Porque é que o menino não se lhe agarra à saia? — perguntou uma senhora muito amável.

— Porque fica lá muito em cima!...

* * *

Ela — Os homens quando ouvem alguma coisa entra-lhe por um ouvido e sai pelo outro.

Ele — As mulheres quando ouvem alguma coisa entra-lhe pelos dois ouvidos e sai pela boca.

quena haste para apoio do corpo e não o *suppedareum* ou apoio para os pés, como geralmente nos é representado.

Deixando de parte outras questões discutíveis, que em nada afectam o valor nem a verdade histórica dos factos essenciais, trataremos num dos próximos números, de outro capítulo muito interessante na história dos crucifixos: O Seu uso e expressões artísticas.

Contacto entre jovem e adulto

Muitos pais não dão conta das profundas mudanças que se operam num jovem no princípio da adolescência, pelos 12 e 13 anos. Já não têm diante deles a criança que viram ir crescendo; como que apareceu outro ser com ambições, pensamentos, emoções e compreensão da vida inteiramente diferentes. Quase se podia afirmar que nessa idade a mudança que se opera é um fenómeno tão importante como o nascimento, pois há-de influir na vida inteira.

Numa fase tão crítica da vida, é necessário ao jovem ser compreendido e ajudado pelos pais. Há necessidade de um diálogo simpático; é preciso que se sinta inteiramente à vontade em casa.

Quando as opiniões são diferentes os pais não devem responder com uma repreensão ou com o desprezo; se o seu modo de pensar é errado, deve serenamente ser orientado para a verdade, ajudando-o a guiar-se por si mesmo, sem tolher a sua iniciativa e a sua liberdade.

Os castigos, as repreensões severas, os desprezos são tidos pelo adolescente na conta de uma grande injúria. É que o adolescente começa a considerar-se um homem ou uma mulher. É certo que lhe falta a experiência e, por isso está mais sujeito a enganar-se que um adulto, como acontecia conosco na idade dele. Por vezes é inconveniente, indeciso, imprudente. Não nos irriteemos por isso, ajudemo-la nas suas falhas e ele fará por vencer-se, verificar que nós lhes prestamos a nossa confiança.

M.me Boutonnier, numa das suas lições, notava e bem que o adulto tem as suas constituições e que a criança tem o seu Estatuto, mas o adolescente não o tem. É necessário constatar que o adolescente não é uma criança nem um adulto, merecendo por isso uma atenção particular e há muita ignorância a seu respeito. A maior parte das vezes basta compreendê-lo bem para podermos lidar facilmente com ele. Em caso de dúvida tratemo-lo antes por mais idoso um pouco que é preferível a impôr-lhe a humilhação de o considerarmos criança.

Movimento Religioso Melhoramentos Paroquiais

BAPTISMOS

8/3 — *João Manuel*, filho de Anselmo Saleiro Viana e de Maria da Conceição Gonçalves Ribeiro Viana, residentes no lugar de Azevedo.

30/3 — *Maria Manuela*, filha de Manuel Pires e de Amélia Viana Caramalho, residentes no lugar de Guilheta.

5/4 — *José Manuel*, filho de Manuel Pedreira Rodrigues e de Helena Rodrigues da Cunha, residentes no lugar de Guilheta.

3/5 — *Rosa Maria*, filha de José Pereira de Azevedo e de Maria da Conceição da Costa Rolo, residentes no lugar de Guilheta.

— *José Manuel*, filho de José Sá da Silva e de Maria Acilda Alves da Cruz, residentes no lugar da Igreja.

13/5 — *Carlos Alberto*, filho de Manuel Gregório e de Maria da Graça Machado Pereira de Barros, residentes no lugar de Guilheta.

24/5 — *Jorge Manuel*, filho de Domingos Dias Vitorino e de Maria Valentina Silva Gonçalves, residentes no lugar do Monte.

CASAMENTOS

10/5 — *Joaquim Augusto da Costa da Cruz Dias*, da freguesia de Forjães e *Maria Arminda da Cruz Viana*, do lugar do Monte.

ÓBITOS

26/3 — *Virgínia A. da Cruz Cerqueira*, solteira de 76 anos de idade, do lugar do Monte.

31/3 — *Manuel Alves de Oliveira*, de 69 anos, viúvo de Gracinda Martins da Costa, do lugar do Monte.

13/4 — *Manuel Vitor Ferreira Salgueiro*, de 4 meses de idade, do lugar de Guilheta.

15/5 — *José Rodrigues Laranjeira*, de 22 anos de idade, do lugar do Monte.

18/5 — *Augusto da Costa Pereira da Silva*, de 38 anos de idade, natural de S. Romão do Neiva, casado com Deolinda Gonçalves e residente no lugar de Guilheta.

Como havíamos anunciado no 1.º número do jornal, vamos publicar o mapa da despesa feita com as obras da residência paroquial:

Cerâmica Campos (te-lha)	10.738\$00
Bebedouros para o telhado	1.350\$00
Ao sr. Alberto Viana (materiais)	4.610\$40
Armazém Sampaio & Saleiro	3.028\$00
Serviços de tractor ...	1.900\$00
Ao sr. José Alves da Cruz (mão de obra e alguns materiais) ...	5.018\$00
Ao sr. Manuel Rolo Fagundes	397\$50
Trochas	10.591\$10
Mercearia	912\$50
1 tractor de brita	455\$00
Total da despesa ...	39.001\$40
Total recebido	51.000\$00
Saldo positivo	11.998\$60

Faltam as obras de restauro no interior da casa.

Apelamos para quem não pagou ainda as suas quotas, a fim de o fazerem para podermos continuar as obras, pois com o saldo actual, pouco ou nada se pode fazer.

Também queremos aqui deixar uma palavra de gratidão ao sr. Arquitecto Noé Dinis, pela colaboração que nos tem prestado.

OBRAS NA IGREJA

Restauração do tecto e caiação do interior (mão de obra, Portela)	3.217\$20
Materiais (Sr. Viana) ...	644\$00
Reparação de uma porta lateral	199\$00
Porta principal (feita de novo):	
1 toro de madeira ...	5.450\$00
mão de obra	3.120\$00
Caiação das paredes exteriores	905\$00
TOTAL	13.535\$20

NO CENTRO PAROQUIAL

Tacos no pavimento do Salão de festas	5.885\$00
Mosaicos	3.465\$00
Grade metálica para a entrada da porta principal	480\$00
Polimento dos tacos ...	750\$00
Materiais (sr. Viana) ...	2.341\$50
TOTAL	12.921\$50

As contas do mobiliário serão apresentadas no próximo número.

Festa de Nossa Senhora das Vitórias

Vai realizar-se, como de costume, no 2.º domingo de Julho, dia 12. A Comissão está animada da melhor boa vontade para que a festa se revista de muito esplendor.

No dia 11 teremos o prazer de ouvir a Banda Espanhola de La Estrada, Pontevedra e no dia 12, a de Arouca.

Nos dois dias tocará também a nossa Banda que, certamente, vai disputar com brio este torneio musical.

Tenhamos todos ânimo e devoção por esta festividade, para que resulte brilhante e piedosa. Vai ser feito um apelo a todos os ausentes, pedindo a sua ajuda. Que ninguém falte, pois a despesa é muito grande.

Tríduo e festa do Corpo de Deus

No mesmo dia 24, principiou o tríduo preparatório para a festa do **Corpo de Deus**, como prescrevem os estatutos da Confraria. Houve boa frequência de fiéis.

Que o Senhor recompense a to-

Achado Arqueológico Reunião de Agricultores

Quando se procedia à abertura de umas covas para plantação de fruteiras no passal, num dos quarteirões do terreno entre a residência e o adro, foi encontrada uma sepultura em lousa, de era muito remota.

Do esqueleto, quase totalmente reduzido a cinzas, só foi possível recolher uns pequenos fragmentos de ossos.

No mesmo local, aparecem também muitos fragmentos de cerâmica, que parece ser romana.

O achado vai ser objecto de estudo e talvez se possam obter outros elementos, porque nos parece haver ali mais alguns exemplares dessas sepulturas.

Para já, é mais uma prova de que a Terra de Antas, como o próprio nome o indica, guarda ainda no seu seio muitos segredos do passado, que bem merecem exploração e estudo cuidadoso.

Não inutilizeis coisa alguma que vos chame a atenção pela sua antiguidade, sobretudo se estiver ligada ao património histórico da freguesia.

Quantos elementos preciosos se terão perdido já!

No dia 28 de Maio, à noite, alguns agricultores e um Regente agrícola reuniram-se no Centro Paroquial para tratarem de assuntos relativos ao melhoramento das explorações agrícolas.

Depois de cada um relatar as suas dificuldades e propor o modo que lhe parecia válido para uma agricultura mais económica e mais rentável, chegaram à conclusão de que era necessário mentalizar em ordem à formação de cooperativas. Dum modo especial, seria de promover na primeira oportunidade a criação de uma cooperativa de venda de produtos hortícolas.

Pela nossa parte louvamos e incentivaremos, o mais possível, essas ideias a fim de que se transformem em realidade. (

Dia da Mãe

Em 24 de Maio, (4.º domingo do mês) celebrou-se o dia da Mãe.

RECEBEMOS

António Cruz (França)	20\$00
José Lapeiro Júnior (Fr.)	50\$00
Armando Azevedo ...	100\$00
Manuel José Cardoso Azevedo	100\$00
Dos jornais distribuídos na freguesia	447\$60

Publicaremos em cada número as ofertas recebidas, que devem ser feitas com espírito de ajuda para que o jornal possa continuar a sua missão de semear boa doutrina e estreitar laços de unidade para um Mundo Melhor.

Houve uma sessão recreativa no Salão Paroquial, promovida pelos rapazes e raparigas da J. A. C., em homenagem às Mães.

É um acto cheio de significado humano e cristão, com que a Igreja pretende consciencializar as mães e os filhos no cumprimento mútuo dos seus deveres.